

Quinta-feira da Semana Santa

Lava-pés: gesto ousado que alimenta a amizade social

O gesto do “**lava-pés**” nos revela que, para viver a amizade social, é preciso “**ter o coração nas mãos**”. Mãos servidoras, carregadas de ternura e cuidado, que se esvaziam de toda pretensão de poder e vaidade. Nos Evangelhos, Jesus Cristo é o **pobre** e o **servidor** por excelência, Aquele que, a partir de sua condição divina, se encarna, se esvazia e assume o lugar dos últimos. O seguimento de **Jesus pobre** é a única via de acesso ao mistério glorioso do amor de Deus.

Jesus não realiza um gesto de cuidado à distância, mas ele mesmo põe mãos à obra, interessando-se pessoalmente por cada um, sem fazer distinção.

O relato de João parece desacelerar, detém-se a descrever lentamente cada um dos gestos de Jesus: são particularmente dignos de nota os numerosos termos utilizados: “*levantou-se, tirou o manto, pegou uma toalha, derramou água numa bacia, lavou os pés dos discípulos, enxugava-os com a toalha*”.

Há, em todos estes **gestos**, uma “**com-participação**”, uma atenção pessoal que exprime a autenticidade da **ternura** evangélica. Jesus realiza gestos concretos e o faz com **ternura** transbordante, até o excesso; ele vai além do simples ato higiênico de lavar os pés.

A mensagem do gesto ousado de Jesus é clara: a “**amizade social**” não conhece limites, rótulos, círculos, pertença, religião, raça. É uma leitura desconcertante das situações trágicas, nas quais, ao lado dos horrores e dos abusos, brotam admiráveis gestos de bondade e de coragem, realizados pelas pessoas mais inesperadas.

Neste ícone, temos a magna carta da **amizade social** como resposta do discipulado e forma de atualização concreta do amor evangélico.

Importa “**re-inventar**” com urgência a **amizade social** como valor ético e como atitude permanente de vida.

+ Prepare sua oração, alimentando uma disposição interna para viver o Mistério do **Lava-pés**.

+ Dê especial atenção às “adições”: lugar, posição corporal, pacificação interior, consciência de estar diante de Deus...

+ Faça sua costumeira oração preparatória, bem como a composição vendo o lugar, a petição da graça...

+ Mobilize seus sentidos para que eles o(a) ajudem a fazer uma contemplação; os “pontos para a oração”, indicados abaixo, podem preparar o terreno interior para acolher o gesto ousado de Jesus no Lava-pés:

- O gesto do “**lava-pés**” é exemplar para todo(a) seguidor(a) de Jesus Cristo; constitui um dos gestos mais expressivos da missão e da identidade para aqueles que exercem algum **serviço** em sua comunidade. É revelação e ensinamento. É amor e mandamento. É gesto-vida, gesto-horizonte, gesto-luz...

A cena do **lava-pés** revela profundidade e delicadeza, mútuo dom e acolhimento, comunhão e pressentimento. É um gesto profético, repleto de generosidade e de humildade.

Sem o lava-pés não é possível viver o apelo de Jesus: “*Vós sois todos irmãos(ãs)*”.

Na noite em que ia ser entregue, Jesus realizou um gesto provocativo: “**levantou-se da mesa**”, distanciando-se do lugar reservado àqueles que a presidem e se situou no lugar daqueles que pertencem à categoria dos “servidores”. Jesus sabia que o **lugar** em que estamos situados condiciona nosso olhar e nossa atitude; por isso, tomou distância e adotou a perspectiva que lhe permitia perceber outras dimensões da vida.

A partir desse lugar tocou de perto o barro, o pó, o mal odor, a sujeira..., tudo isso que aqueles que estão sentados à mesa acreditam estar a salvo ou simplesmente ignoram e desprezam. Rente ao chão e em contato com os pés dos outros, Jesus realizou uma mudança e uma amplitude de visão que lhe fazia perceber tanto as riquezas e dons de cada um como captar a desnudez, a fragilidade e as limitações da corporalidade das pessoas. E, olhadas a partir daí, Ele deixa transparecer que qualquer pretensão de superioridade ou domínio se revela como ridícula e falsa.

Jesus está no meio das pessoas como Aquele que serve; por isso “**despoja-se do manto**” (sinal de dignidade de “senhor”) e pega o **avental** (toalha, “ferramenta” do servo). É o Senhor que se torna “**servo**”. O amor-serviço tem como primeiro símbolo o **avental**.

“**Despojar-se do manto**” significa “**dar a vida**” sob a forma de **serviço**.

Jesus coloca toda a sua pessoa aos pés dos seus discípulos. O Criador põe-se aos pés da criatura para revelar como ela é amada e como deve amar.

A cena é fortemente simbólica: Jesus continua sendo sempre aquele que serve.

Com o gesto do lava-pés e ao deslocar-se para o lugar do servo, Jesus rompe a verticalidade e a relação senhor-escravo, os de cima e os de baixo, os de dentro e os de fora, inaugurando, assim, a nova ordem circular do Reino, onde ninguém é descartável.

Não é comum prestar atenção ao **lugar** ocupado pelo outro, sobretudo o outro que pensa e sente diferente; é normal perceber, delimitar, defender e fechar-se no próprio **lugar**. Isso se faz de maneira tão zelosa que nem se vê aquilo que está para além do próprio **lugar**. São grandes os riscos de se viver em horizontes tão estreitos. Tal estreiteza aprisiona a solidariedade e dá margem à indiferença, à insensibilidade social, à falta de compromisso com as mudanças que se fazem urgentes. O próprio **lugar** se torna uma couraça e o sentido do serviço some do horizonte inspirador de tudo aquilo que se faz.

A partir de então, o lava-pés passa a ser o **“modo de proceder”** ou o **“estilo de vida”** da comunidade dos seguidores(as) de Jesus.

“Tal Cristo, tal cristão”: na vivência do serviço evangélico, somos chamados a vestir o **“avental de Jesus”**. **“Vestir o coração”** com o avental da simplicidade, da ternura acolhedora, da escuta comprometida, da presença atenciosa, do serviço desinteressado...

“Tirar o manto” é a atitude firme de quem se dispõe a **“arrancar”** tudo aquilo que impede a agilidade e a prontidão no serviço (nossa redoma, nossa máscara, nossa capa de proteção); é mover-nos, despojados, em direção ao outro; é optar pela solidariedade e a partilha; é renovar a vontade de **“incluir”** o outro no nosso próprio círculo de amizade.

- Precisamos **“levantar-nos da mesa”** cotidianamente. Há sempre um lar que nos espera, um ambiente carente, um serviço urgente. Há pessoas que aguardam nossa presença compassiva e servidora, nosso coração aberto, nossa acolhida e cuidado...

Sempre teremos **“pés”** para lavar, mãos estendidas para acolher, irmãos que nos esperam, situações delicadas a serem enfrentadas com coragem...

+ Na contemplação do Lava-pés (**Jo 13,1-17**), observe silenciosamente os **gestos** de Jesus; há uma reverência, uma paz e calma especial. Não há pressa, não há agressividade, não há nada que possa dar a mínima aparência de algo que fosse obrigado.

+ Depois de contemplar com “todo acatamento” os **gestos** de Jesus, converse com Ele sobre a sua admiração e sobre o seu desejo de prolongar estes mesmos gestos no seu cotidiano.

+ Traga à memória as pessoas que você precisa lavar os pés...

+ Revele sua gratidão para esta experiência tão íntima e tão intensa.

+ Registre no seu caderno as “moções” mais fortes experimentadas na oração.